

## Anexo 1 – Instrumentos de observação no Pré-Escolar

<b>Grelha de Observação - Grupo</b>	
<b>Nome/ Designação</b>	<b>Aspetos gerais/ caraterísticas</b>

<b>Pais</b>			
<b>Nº</b>	<b>Parentesco</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Profissão</b>
<b>1</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>2</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>3</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>4</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>5</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>6</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>7</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>8</b>	<b>Mãe</b>		

<b>Grelha de Observação - Grupo</b>				
<b>Nº</b>	<b>Nome/ Designação</b>	<b>Idade</b>	<b>Data de nascimento</b>	<b>Anos de jardim-de-infância</b>
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				

<b>Formação Pessoal e Social</b>									
<b>Nº</b>	<b>Aluno</b>	<b>Interage com outras crianças e adultos</b>	<b>É autónomo e responsável nas tarefas</b>	<b>Respeita os colegas e adulto</b>	<b>Respeita as regras</b>	<b>Coopera/ajuda os outros</b>	<b>Expressas as suas necessidades, emoções e sentimentos</b>	<b>Identifica vários momentos da rotina diária</b>	<b>Explicita o que pretende fazer/suas escolhas</b>
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									

**Legenda: Sim (S); Não (N); Não observado (N/O)**

Nº	Conhecimento do mundo				
	Aluno	Manifesta curiosidade e desejo de saber	Distingue unidades de tempo básicas	Identifica-se reconhecendo as suas características individuais	Manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e do ambiente
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					

**Legenda: Sim (S); Não (N); Não observado (N/O)**

Nº	Área de Expressão e Comunicação - Expressão Motora				
	Aluno	Tem noção do seu esquema corporal e localiza-se no espaço	Pratica jogos infantis, cumprindo e aceitando as características dos mesmos	Demonstra destreza na motricidade global	Domina e utiliza o corpo
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					

12					
13					
14					
15					
16					
<b>Legenda: Sim (S); Não (N); Não observado (N/O)</b>					

<b>Área de Expressão e Comunicação - Expressão Dramática</b>				
Nº	Aluno	Expressa-se através da linguagem corporal e verbal	Utiliza diferentes suportes para actividades de dramatização	Reproduz vivências do seu dia a dia
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
<b>Legenda: Sim (S); Não (N); Não observado (N/O)</b>				

Nº	Área de Expressão e Comunicação - Expressão Plástica				
	Aluno	Explora diferentes materiais e meios de expressão de forma criativa linguagem corporal e verbal	Desenha a figura humana	Distingue cores	Utiliza diferentes técnicas
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
<b>Legenda: Sim (S); Não (N); Não observado (N/O)</b>					

<b>Área de Expressão e Comunicação - Expressão Musical</b>				
<b>Nº</b>	<b>Aluno</b>	<b>Explora e produz diferentes sons e ritmos</b>	<b>Memoriza canções e ritmos</b>	<b>Integra-se nas actividades musicais</b>
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
<b>Legenda: Sim (S); Não (N); Não observado (N/O)</b>				

Nº	Linguagem oral e abordagem á escrita					
	Aluno	Manifesta interesse pela leitura/escrita	Identifica e produz algumas letras e palavras	Exprime-se de forma clara em diferentes situações de comunicação	Reproduz histórias com seqüências lógicas	Comunica com interesse
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
<b>Legenda: Sim (S); Não (N); Não observado (N/O)</b>						

Nº	Matemática				
	Aluno	Tem noção de quantidade	Forma conjuntos reconhecendo semelhanças e diferenças	Tem noção do espaço	Tem noção do Tempo
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
<b>Legenda: Sim (S); Não (N); Não observado (N/O)</b>					

**Anexo 2 – Instrumentos de observação no 1º Ciclo do Ensino Básico**

<b>Constituição da Turma</b>				
N.º	Nome	Ano	Data de Nascimento	Observações
1				
2				
3				

<b>4</b>				
<b>5</b>				
<b>6</b>				
<b>7</b>				
<b>8</b>				
<b>9</b>				
<b>10</b>				
<b>11</b>				
<b>12</b>				
<b>13</b>				
<b>14</b>				
<b>15</b>				
<b>16</b>				
<b>17</b>				
<b>18</b>				
<b>19</b>				

## Grelha de observação da sala de aula

Disposição da Sala	Materiais existentes na sala	Mapa da Sala

Grelha de Observação - Turma	
Nome	Aspetos gerais/ características


<b>Pais</b>			
<b>Nº</b>	<b>Parentesco</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Profissão</b>
<b>1</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>2</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>3</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>4</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>5</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>6</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>7</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>8</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>9</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>10</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		
<b>11</b>	<b>Mãe</b>		
	<b>Pai</b>		

**Necessidades da Turma**



**Anexo 3 – Projeto Formativo Individual em contexto de Educação Pré-Escolar**

**Universidade dos Açores**

**Departamento de Ciências da Educação**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino  
Básico**

**Prática Educativa Supervisionada I**  
**Projeto Formativo**

**Mestranda: Joana Raposo**

Ponta Delgada, 21 de Março de 2012

## **Índice**

Introdução.....	3
Caracterização do Meio.....	4
Caracterização da Escola.....	6
Caracterização da sala e suas rotinas.....	7
Caracterização do Grupo de crianças.....	10
Modelos Curriculares.....	12
Metodologias e Macro estratégias.....	14
Avaliação.....	15
Calendarização.....	16
Referências Bibliográficas.....	16
Anexos	

## **Introdução**

A realização do projecto formativo é entendido como o ponto de partida para o trabalho a ser desenvolvido na unidade curricular Prática Educativa Supervisionada I.

Este será um documento norteador, que irá conter uma caracterização do meio onde o jardim-de-infância está inscrito, caracterização da sala de intervenção e suas rotinas, caracterização do grupo, nomeadamente as suas necessidades, interesses e motivações, os modelos curriculares que serão utilizados na prática, as metodologias e macro estratégias previstas, a avaliação, e finalmente terá ainda lugar a calendarização das nossas intervenções e os anexos de todos os documentos utilizados.

É de salientar, que este projecto servirá não só para orientar a nossa prática, como também servirá de auxílio para a construção do Relatório de Estágio.

Segundo Leite, um projecto passa por um processo de organização que integra duas fases: *«uma fase reconstrutiva, traduzida no reflectir e no observar, e uma fase construtiva, traduzida no planear e no actuar»* (Leite, 1996, p. 9).

Assim será a nossa prática, num primeiro momento vamos observar e reflectir sobre a escola na qual iremos intervir, o seu meio circundante bem como o nosso grupo tendo em conta os seus interesses e necessidades, posteriormente, teremos de planear a nossa ação através da calendarização, salientando as estratégias e metodologias que irão guiar a prática.

Importa ainda narrar Cortesão, que profere

*«um projecto abaliza-se de uma mera actividade de ensino-aprendizagem pelo sentido que possui, pela intencionalidade que o orienta, pela organização que pressupõe, pelo tempo de realização que o acompanha e pelos efeitos que produz», pois «envolve uma articulação entre intenções e acções, entre teoria e prática, organizada num plano que estrutura essas acções».*  
(LEITE et al, 2001, p. 36)

## **Caracterização do Meio**

A escola básica e Jardim de Infância de São Roque fica situada no Largo do Poço velho, na freguesia de São Roque e integra a Escola Básica Integrada Roberto Ivens.

A escola pertence ao concelho de Ponta Delgada e encontra-se entre as freguesias de São Pedro; Fajã de Baixo e Livramento abarcando aproximadamente uma área de 7,16 km<sup>2</sup>.

A localização geográfica da escola facilita a deslocação de serviços e bens entre esta freguesia e a cidade de Ponta Delgada verificando-se assim uma maior interação e participação ativa da população.

No que diz respeito ao espaço envolvente, a escola encontra-se circundada por uma grande diversidade de recursos (várias instituições e entidades locais) de carácter cultural, desportivo, saúde, assistência social, administrativo e político que se assumem como potenciais parceiros da escola contribuindo para o desenvolvimento económico do meio.

Estes serviços podem ser proveitosos na abordagem de algumas temáticas como as profissões, a alimentação, o vestuário entre outros, através de visitas de estudo. As orientações curriculares do Pré-escolar referem que o conhecimento do meio próximo e o contacto com outros meios, criam condições para a realização de aprendizagens ligadas à área do Conhecimento do mundo. (ME/ DEB, 1997, p. 39)

Ainda nesta localidade, podemos observar o rico património histórico, cultural e natural da qual fazem parte a Igreja Matriz de São Roque, Casa do Escultor Ernesto Canto da Maia, Edifício da Junta de Freguesia, Edifício centro social e paroquial, Largo do Poço Velho e Praia Pequena. Todos estes locais podem ser vantajosos, para aumentar a articulação e participação da comunidade local com a escola, através de um processo de socialização.

Ao nível das festividades, as festas religiosas também são intensamente vividas na freguesia, registando-se as tradicionais Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres e as Festas do Divino Espírito Santo.

A escola deve ter em conta a realidade do meio, nomeadamente as tradições e costumes, de forma a estabelecer uma relação entre o que se aprende na escola e o que se aprende fora dela, «O meio social em que a criança vive influencia a sua educação, beneficiando a escola da conjugação de esforços e da potencialização de recursos da comunidade para a educação das crianças e dos jovens» (ME/DEB, 1997, p. 23).

É de referir que o centro urbano de Ponta Delgada, nomeadamente a freguesia de São Roque, apresenta uma grande heterogeneidade social, económica e cultural das famílias onde se destacam como problemas sociais o alcoolismo, prostituição, droga, desemprego e habitações degradadas influenciando em parte todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. (PEE p.5)

É ainda notório, que os pais delegam à escola toda a responsabilidade da educação dos seus filhos, não prestando um papel activo e participativo na vida escolar dos mesmos. O PEE refere que atualmente

«as alterações que ocorrem no seio da estrutura familiar, a sua desestruturação, o aumento do número de mulheres empregadas, a maior exigência no mundo do trabalho e o afastamento geográfico em relação à residência e ao local de trabalho são alguns dos factores que têm contribuído para uma significativa demissão dos pais no processo educativo dos filhos, remetendo para a escola toda a responsabilidade de estruturar, implementar e desenvolver acções de carácter educativo e social». (PEE, p. 5)

Assim sendo, perante o Meio Físico e Social, a escola pretende

«ser cada vez mais um elo de socialização e um elemento activo trabalhando em conjunto com os órgãos competentes: Juntas de Freguesia, Casas de Povo, Instituição de Acção social e Médica de Família, Associações Desportivas e Recreativas, etc., procurando colaborar na melhoria de condições de vida e no desenvolvimento das freguesias» (PEE p. 5)

### **Caracterização da escola**

A escola Básica e Jardim de Infância de São Roque é um dos seis estabelecimentos que integram a unidade orgânica da Escola Básica Integrada Roberto Ivens, localizada em Ponta Delgada.

A escola é constituída por três edifícios que assumem uma característica comum a outras escolas do conselho, pelo facto de obedecerem a um plano centenário.

Os edifícios principais estão ligados a duas ruas. O edifício da Rua João leite é constituído por quatro salas, duas destinadas ao pré-escolar e duas ao 1º ciclo, um

ginásio apetrechado com diversos materiais especificamente (bolas de espuma, de plástico, de futebol, cones, cordas, arcos, skates, colchões, coletes e um plinto); uma casa de banho para docentes, uma para não docentes e duas para as crianças. O edifício do largo do Poço Velho tem quatro salas do 1º ciclo, uma casa de banho e uma biblioteca que neste momento está como sala de apoio.

Finalmente, o edifício central no qual estamos a trabalhar contém um refeitório, um gabinete de coordenação, uma sala do Pré-Escolar, duas casas de banho e uma cozinha.

Relativamente ao espaço exterior, este contém alguns espaços verdes, uma área coberta, um campo de jogos e duas áreas distintas com baloiços, um para as crianças do pré-escolar e outro para o 1º ciclo.

Em termos de alunos, a escola serve uma comunidade de aproximadamente 150 alunos dos quais 46 frequentam a educação pré-escolar. Do corpo docente fazem parte três educadoras, sete professoras do 1º ciclo, sendo um de apoio, duas professoras de Ensino Especial uma para o pré-escolar e outra para o 1º ciclo e um professor de Educação Física. O corpo não docente, abarca apenas três assistentes operacionais.

Quanto aos materiais, a escola ainda não dispõe de um inventário não sendo possível frisar todos os materiais. Todavia, de acordo com o observado pude verificar que a escola usufrui de um data show, fotocopiadora, impressora e computador com acesso à internet em todas as salas.

O PCE tem como tema «*A Educação para Todos ao longo da Vida*» procurando criar uma dinâmica participativa e integrada, sensibilizando toda a comunidade escolar para uma compreensão e participação mais consciente na sociedade, questionando determinados comportamentos, atitudes e valores, bem como adaptar as opções pedagógicas da escola ao meio envolvente obtendo um melhor funcionamento da mesma. Pretende ainda criar uma estratégia de trabalho

«com base em ideias comuns, a partilha de saberes, conhecimentos e ideias que possam representar um compromisso de todos, bem como o entendimento de que o resultado do processo ensino aprendizagem é fundamental mas que o processo utilizado para a sua operacionalidade e rentabilidade também assumam igual importância, pois só assim é possível detectar e superar situações menos correctas, com o objectivo de fazer

cada vez mais e melhor, para alcançar a eficácia desejada da prática educativa». (PCE, pp. 3-4)

### **Caracterização da sala e das suas rotinas**

A sala do Jardim-de-Infância que vamos intervir está disposta por sete áreas, são elas a área do tapete (acolhimento), da pista (garagem/construções), da casinha, das mesas de trabalho, a área do cavalete de pintura, dos jogos de mesa e da biblioteca. Segundo Formosinho (2007), «Esta organização da sala em áreas, além de ser uma necessidade indispensável para a vida do grupo, contém mensagens pedagógicas quotidianas» (p. 66). A sala encontra-se metódica desta forma, mas poderá ser alterada consoante os interesses e necessidades das crianças. (Anexo 1)

A escolha das áreas é efectuada por cada criança individualmente, que através de cartões assinalam num quadro a área pretendida. Este exercício é profícuo, no sentido em que permite uma melhor organização das actividades livres e a compreensão por parte das crianças das zonas que podem ou não utilizar.

Ao entrar na sala, à nossa direita deparamo-nos com a área do cavalete de pintura, da pista (Garagem/construções), da biblioteca e do tapete. A primeira área é constituída por uma mesa de apoio ao material, o cavalete de pintura e um lavatório onde é feita a higiene das crianças. A seguir a esta área temos a zona da pista (garagem/construções), esta não se encontra bem definida, é um espaço pequeno que contém uma casa onde as crianças fazem construções com legos no seu interior, a pista é improvisada através de um tapete e a parte da garagem situa-se de igual forma na zona do acolhimento devido à falta de espaço.

A área que se segue é a da biblioteca, este espaço está apetrechado com uma estante com alguns livros, (muitos deles um pouco danificados) e acompanhada de uma mesa onde as crianças podem explorar os mesmos.

A zona do acolhimento é espaçosa e bem iluminada, constituída por um tapete no chão onde o grupo se reúne no início do dia, na transição de actividade e após cada interrupção no horário.

Restam ainda três áreas, a da casinha, a dos jogos de mesa e a das mesas de trabalho. A primeira fica do lado esquerdo ao entrar na sala e possui alguns móveis, entre eles: uma cama, um móvel com lava loiça, dois armários para arrumar roupa, uma

mesa com cadeiras e uma estante para guardar a loiça, é uma zona que não tem muitos utensílios e apresenta um espaço reduzido.

A área dos jogos de mesa conta com o apoio de um armário para guardar os jogos e uma mesa. Finalmente a área das mesas de trabalho, localizada no centro da sala, é constituída por várias mesas onde se realizam tarefas como recorte, colagem, desenho, pintura e pré-escrita, sendo organizadas aquando da estratégia da atividade, bem como de um quadro de giz utilizado para momentos de escrita em que as crianças copiam palavras, o seu nome a data entre outras coisas sugeridas pela educadora.

Segundo Mata (2008),

«Um dos papéis importantes do jardim-de-infância na aprendizagem da linguagem escrita é o de promover um envolvimento precoce das crianças com a escrita. Isto não significa que o jardim-de-infância assuma o papel do ensino da leitura e da escrita, mas sim que a linguagem escrita não seja ignorada e banida dos contextos pré-escolares. Esta deve ser algo sistematicamente presente e, portanto, que as crianças possam explorar, utilizar, experimentar, compreender e descobrir, progredindo, assim, no seu conhecimento sobre as características da escrita e da sua utilização» (p. 46).

Na sala também existem placares fixos, um deles é constituído pelos seguintes instrumentos de trabalho: quadro de presenças, quadro do tempo, quadro de aniversários, calendário mensal, quadro de tarefas e quadro do chefe.

Todos estes instrumentos fazem parte da rotina diária do grupo, esta visa auxiliar a criança a definir os seus próprios momentos, a compreender o antes e o depois sentindo assim uma maior segurança. De acordo com Formosinho (2007), «A consistência da rotina explicitada pelo adulto, leva á segurança e independência da criança, uma vez que esta interioriza a sequência da rotina organizando assim o seu tempo e as suas actividades» (p. 66).

A Rotina que se segue é a trabalhada pela Educadora, e a qual tentarei perfilhar podendo no entanto, haver algum momento na ação em que se justifique alterá-la.

9:00h às 9:30h	<p><b>Acolhimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolha do Chefe e colocação da foto no placar;</li> <li>• Marcação: dia da semana; Mês; Tempo; presenças; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar de comer aos peixes;</li> <li>• Canção dos Bons dias;</li> </ul> </li> <li>• Leitura de história (não se verifica sempre)</li> </ul>
10:00h às 10:30h	Realização de uma actividade de grupo ou individual de acordo com a planificação, ou actividade livre nas diversas áreas.
10:30h às 11:00h	<b>Intervalo: Lanche e recreio.</b>
11:00h às 12:00h	<p><b>Acolhimento das crianças;</b></p> <p><b>Realização de uma actividade temática;</b></p> <p><b>Actividade livre.</b></p>
12:00h às 12:30h	<p><b>Arrumação da sala;</b></p> <p><b>Preparação para o almoço (vestir casacos e recolher lancheiras).</b></p>
12:30h às 13:30h	<b>Hora de almoço</b>
13:30h às 14:00h	<p><b>Acolhimento acompanhado de uma música de relaxamento;</b></p> <p><b>Momento de inicio de trabalhos onde se canta a canção das boas tardes;</b></p> <p><b>Revisão do dia;</b></p> <p><b>Introdução da malinha das surpresas (histórias; canções e lengalengas).</b></p>
14:00h às 14:45h	<p><b>Realização de alguma actividade temática;</b></p> <p><b>Actividade livre.</b></p>
14:45h às 15:00h	<p><b>Arrumação da sala;</b></p> <p><b>Preparação para ir para casa (vestir os casacos; recolher lancheiras).</b></p>

As actividades realizadas variam ao longo da semana sendo planificadas deste modo:

<b>2ª Feira</b>	<b>Dia da surpresa</b>
<b>3ª Feira</b>	<b>Dia da ginástica</b>
<b>4ª Feira</b>	<b>Dia da Pintura</b>
<b>5ª Feira</b>	<b>Dia da culinária</b>
<b>6ª Feira</b>	<b>Dia da História</b>

É de salientar, que apesar de esta ser a planificação estabelecida pela educadora nem sempre é perfilhada, pois geralmente na segunda-feira e terça-feira segue-se o

proposto, mas os restantes dias o mesmo não se verifica. Durante a minha actuação, irei seguir esta lógica de acordo com a temática a trabalhar mas não de forma exaustiva, procurarei complementá-la com outras actividades.

### **Caracterização do grupo de crianças**

Para efetuar uma caracterização rigorosa e precisa das crianças, recorri à observação direta e ao preenchimento de listas de verificação (anexo 4), ao diálogo e esclarecimentos efetivados com a educadora, e ainda a consulta do Projeto Curricular de Grupo onde estão presentes informações relativa a cada criança.

O grupo de crianças que iremos trabalhar é composto por dezasseis elementos sendo, dez do sexo feminino e seis do sexo masculino com idades compreendidas entre os quatro/cinco anos.(Anexo 2)

A maior parte das crianças frequenta o Jardim de Infância pela segunda vez, à excepção de três crianças que ingressam pela primeira vez na escola. Todavia, é importante referir que algumas crianças antes de ingressar neste jardim-de-infância já frequentavam creche (Anexo 3). O aluno G é uma criança que não teve experiência de creche e ao ingressar no grupo apresentou dificuldades em adaptar-se, necessitando de mais tempo para se integrar e participar nas actividades.

Em geral o grupo apresenta um comportamento bastante aceitável, tendo consciência das regras da sala, são alegres e têm em comum o gosto pela descoberta e novidade. São crianças bastante activas e participativas que aderem com facilidade e entusiasmo às actividades propostas, necessitando de estar constantemente empenhadas nas suas tarefas. Porém ainda revelam alguma dificuldade em organizarem-se, escolhendo com frequência as mesmas áreas.

Todavia, o aluno (G) revela um comportamento inconstante, que oscila entre a calma absoluta e um descontrolo dos seus próprios actos, provocando situações de conflito com os seus pares. O aluno apresenta ainda um atraso no desenvolvimento da fala, estando sinalizado para o ensino especial, momentaneamente está a aguardar o resultado da sua avaliação.

Quanto à expressão oral, os alunos G e A aduzem um vocabulário pobre e pouco compreensível, mostrando algumas dificuldades em articular e pronunciar corretamente algumas palavras. Para estes, já foi efetuado um pedido para a terapia da fala. Entretanto, os alunos P e O já estão a ser avaliados e a aluna I já ultrapassou o processo

de avaliação do ensino especial, tendo-lhes sido aplicadas algumas medidas tais como, apoio educativo e terapia da fala. Porém, de acordo com o observado salienta-se um enorme progresso do aluno G, em relação a algumas aprendizagens que até então não era totalmente capaz de efectuar sozinho.

É ainda de referir, que as alunas A e K, pelo fato de serem das mais novas no grupo exibem, algumas dificuldades nas relações interpessoais e o Frederico tem vindo demonstrar cada vez mais, uma falta de respeito pelas regras da sala.

De acordo com o PEE, o Apoio Educativo tem desempenhado um papel importante na recuperação de um número significativo de alunos, especialmente nas escolas do 1º Ciclo. A intervenção é realizada pelo grupo de docentes do Apoio Educativo, incidindo em crianças com dificuldades de aprendizagem, crianças que se encontram com níveis de aprendizagem, inferiores ao ano em que estão matriculados entre outras situações. O apoio é efetuado de forma direta e individualizada durante 45 a 90 minutos semanais extra-letivos. (PEE p.7)

Este grupo, normalmente é muito receptivo perante diversas actividades educativas intencionais que lhes são apresentadas, entre elas histórias lengalengas, canções entre outras, que são sempre ouvidas com grande atenção. Todas as actividades de expressão plástica são encaradas com bastante entusiasmo, bem como as actividades motoras, que são desempenhadas igualmente com grande alegria e dinamismo.

Na realização de certas actividades apesar de mostrarem um bom desempenho nas tarefas, por vezes têm dificuldade em esperar pela sua vez, são impacientes, muito conversadores revelando falta de atenção e concentração.

## **Modelos Curriculares**

Durante as minhas intervenções pretendo desenvolver actividades seguindo dois modelos curriculares, o High- Scope e o Movimento de Escola Moderna.

Para Formosinho (2007:34), «*O modelo curricular é um importante andaime para apoiar o professor na procura de um quotidiano com intencionalidade educacional onde as crianças se envolvam, persistam, aprendam e desenvolvam um “habitus” para aprender*».

No modelo High-Scope, a criança é que constrói o seu conhecimento, através das suas acções criando ela própria, experiências de aprendizagem significativas. Pretende-se ainda que a criança, ao longo do seu processo como aprendiz seja

confrontada com situações reais, das quais saiba desenvolver conhecimentos de forma autónoma tornando-se assim mais independente.

Este modelo dá ênfase à aprendizagem pela acção, em que a criança através das suas acções sobre os objectos e das suas interacções com pessoas, ideias e acontecimentos constroem os seus próprios conhecimentos.

O educador por sua vez, deve actuar de forma menos diretiva dando lugar a um espaço de interacção que lhe permita observar, ouvir, apoiar e dar espaço à criança para que esta faça as suas escolhas, tome decisões e resolva os seus problemas. Desta forma, a criança sentir-se-á mais confiante manifestando assim os seus pensamentos.

Neste modelo, a organização do espaço, a rotina diária e as interacções positivas que se estabelecem entre o adulto e a criança, contribuem para a aquisição de valores importantes para a vida tais como: a autonomia, iniciativa, autoconfiança, responsabilidade e a independência.

O Modelo MEM valoriza a prática democrática na gestão das actividades, dos materiais, do tempo e do espaço. Pretende-se que através da acção, os educadores proporcionem uma vivência democrática e um desenvolvimento pessoal e social das crianças, assegurando a sua participação na gestão da vida da sala.

Desta forma, pressupõe-se que o trabalho na sala de actividades seja sempre realizado de modo cooperativo, em que as crianças em conjunto com os educadores decidem as tarefas a serem realizadas *«o envolvimento da criança nas actividades e nos projectos é considerado indispensável para que dê significado às experiências, sendo essencial para que construa conhecimento e aprenda a aprender»*. (Lino, 2007:24)

Esta prática revela-se um exercício profícuo, no sentido em que se desenvolvem alguns valores humanos como a justiça, reciprocidade e solidariedade através de uma experiência de democracia directa, onde se privilegia a comunicação, a negociação e a colaboração.

Com estes dois modelos, pretendo que as crianças possam conhecer, descobrir e compreender o mundo que as rodeia, experienciando um vasto leque de actividades que lhes sejam apelativas e que de certa forma, possam contribuir para o enriquecimento das suas aprendizagens. É ainda meu propósito, desenvolver nas crianças valores de companheirismo, respeito e automatização na realização das actividades, criando um clima em que as mesmas sintam liberdade em se exprimir e partilhar ideias com o grupo estabelecendo-se um ambiente em que *«todos ensinam e aprendem»*. (Niza, 2007:127)

## **Metodologias e Macro estratégias**

Ao longo das minhas intervenções pretendo, incrementar diferentes experiências, técnicas e actividades em que as crianças possam vivenciar novas práticas de acordo com as diferentes áreas de conteúdo propostas pelas orientações curriculares para o pré-escolar.

Assim na área da formação pessoal e social, é meu propósito promover nas crianças atitudes e valores, formando cidadãos conscientes, solidários e responsáveis capazes de reagir perante problemas da vida.

Na área da expressão e comunicação, é importante levar a criança a exprimir-se de diferentes formas recorrendo para tal, a situações e experiências de aprendizagem distintas que lhe permitem contactar com diferentes materiais para explorar, manipular e transformá-los aprendendo a dominar melhor o seu corpo e aperfeiçoando a relação que estabelece consigo e com os objectos.

O domínio da linguagem oral e abordagem à escrita destaca a vantagem da criança compreender a utilidade de comunicar e vivenciar diferentes situações de comunicação, para que progressivamente se vá apropriando das funções da linguagem e de como adequar o seu discurso a cada situação.

Por sua vez, no domínio da matemática é crucial que a criança entenda a sua utilidade na vida corrente e como se pode através do lúdico, criar noções matemáticas desenvolvendo assim o pensamento lógico matemático.

A área do conhecimento do mundo, leva a criança a adquirir conhecimentos sobre o mundo físico e natural que a rodeia satisfazendo os seus desejos e curiosidades.

Um dos meus objectivos é criar recursos que permitem trabalhar as diferentes áreas de conteúdo. Através dos recursos, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende, negocia e, sobretudo, estimula a curiosidade, a auto-confiança e a autonomia. Os recursos no contexto de ensino aprendizagem desempenham um papel considerável, pois permitem despertar para o lúdico, motivando as crianças para a participação e aquisição dos conhecimentos.

Desta forma, a minha intenção é trabalhar com o grupo de diferentes formas (pequeno e grande grupo) tirando proveito de todos os ambientes/espacos de que a escola dispõe. A realização de alguma actividade exterior à escola como por exemplo, uma visita de estudo é também uma estratégia a privilegiar. *“A visita de estudo é a estratégia que mais motiva o aluno, porque constitui uma saída do espaço escolar.*

*Além de envolver uma componente lúdica, também beneficia as relações interpessoais professor-aluno. A visita é muito mais que um passeio, constitui um momento único de aprendizagem, que favorece a aquisição de conhecimentos”.*

(<http://cantinhodasnechas.blogspot.com/2010/04/visita-de-estudo-sua-imortancia.html> consultado a 21 de Fevereiro de 2012)

Assim, é meu propósito integrar os pais com a temática que irei abordar nomeadamente as profissões, aproveitando aquilo que mais sabem para um enriquecimento e participação na aprendizagem do grupo. (Anexo 1)

### **Avaliação**

Quanto à avaliação, irei utilizar a observação directa através de listas de verificação onde estarão patentes, as metas a serem atingidas em cada actividade pelas crianças. Um outro estratagema a privilegiar, será o diálogo com as crianças, a educadora cooperante e a supervisora de prática no final de cada intervenção, de forma a obter algum feedback procurando assim melhorar a minha prática, uma vez que *«a avaliação é o principal instrumento de apoio à replicação e reprodução alargada das boas práticas, porque permite compreender tanto os sucessos como os insucessos das acções desenvolvidas»*. (Capucha, 2008:45)

A reflexão e a análise cuidadosa e ponderada da minha acção, bem como dos instrumentos utilizados na avaliação, serão também alvos da minha atenção em todas as minhas intervenções. *«a avaliação é uma poderosa ferramenta de reflexão na e sobre a acção»*(Nunes,2000:9)

### **Calendarização**

<b>Mês</b>	<b>Dia</b>	<b>Hora</b>	<b>Formanda</b>	<b>Tema</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Março</b>	<b>12 e 13</b>	<b>9:00h às 12:30h 13:30h às 15h</b>	<b>Joana Raposo</b>	<b>Animais Selvagens</b>	

<b>Abril</b>	<b>Semana intensiva: 16,17,18,19,20</b>	<b>9:00h às 12:30h 13:30h às 15h</b>	<b>Joana Raposo</b>	<b>As profissões</b>	<b>Avaliação projeto formativo</b>
<b>Maiο</b>	<b>15 e 16</b>	<b>9:00h às 12:30h 13:30h às 15h/ 9:00h às 12:30h</b>	<b>Joana Raposo</b>	<b>Dia Internacional da Família</b>	<b>Avaliação final do projeto formativo</b>

### Referências bibliográficas

1. Capucha, Luís Manuel Antunes. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projectos – Guião prático*. Ministério da Educação: Direcção- Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular;
2. Formosinho, Júlia Oliveira; Lino, Dalila; Niza, Sérgio (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto Editora. Porto;
3. Leite, Carlinda; Gomes, Lúcia; Fernandes, Preciosa (2001). *Projectos Curriculares de Escola e de Turma – Conceber, gerir e avaliar*. Edições Asa. Porto. pp36-37; 68.
4. Lopes da Silva, M.I. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da educação;
5. Mata, L. (2008) *A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
6. Nunes, J. (2000). *O professor e a acção reflexiva. Portfolios, “ Vês” heurísticos e mapas de conceitos como estratégias de desenvolvimento profissional*. Porto: Asa Editores II, S.A. Cadernos do CRIAP.

### Outros Documentos:

Projecto Educativo de Escola

Plano anual de actividades

Projecto Curricular de Grupo

Projecto Curricular de Escola

**Sites**

<http://cantinodasnechas.blogspot.com/2010/04/visita-de-estudo-sua-imortancia.html>

(consultado a 21 de Fevereiro de 2012)

**Anexo 4 – Projeto Formativo Individual em contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico**

## **Universidade dos Açores**



**Departamento de Ciências da Educação**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino  
Básico**

**Prática Educativa Supervisionada II**

# **Projeto Formativo Individual**

**Mestranda:** Joana Raposo

Ponta Delgada, 2 de novembro 2012

## **Índice**

Introdução.....	3
O projeto formativo ao serviço da ação.....	5
Calendarização.....	15
Referências Bibliográficas.....	16

## **Introdução**

No âmbito da disciplina de Prática Educativa Supervisionada II, foi-nos solicitada a elaboração de um plano de formação e intervenção pedagógica, que representará, nesta primeira fase, uma reflexão e uma proposta acerca da minha atuação, bem como das estratégias a utilizar na minha prática, ao nível do 1º ciclo do Ensino Básico. Sendo um documento desta natureza, importa primeiramente, referir quais as intenções que irão guiar a minha prática educativa.

No entender de Mendonça (2002), um projeto caracteriza-se pela capacidade pessoal, através da qual concretizamos o nosso pensamento e as nossas intenções através de um plano apropriado. É também uma capacidade relacional que nos permite comunicar ao outro os nossos desígnios possibilitando que ele aprecie o seu conteúdo.

Deste modo, o objeto do meu projeto será trabalhar a integração curricular afastando a lógica organizativa compartimentada em disciplinas isoladas e refletir acerca do contributo e do potencial representado pelos recursos pedagógico-didáticos na promoção da articulação entre os saberes disciplinares. A integração curricular pretende que haja uma organização intencional de contextos e de experiências de aprendizagem que *«estimulem uma apropriação integrada do conhecimento, que lhes [às crianças/ alunos] permita[m] atribuir um sentido e significado pessoal aos conteúdos, para poderem agir adequadamente e para continuarem a aprender»*. (SREF/ DREF, 2011, p. 33)

Será ainda objeto da minha atenção, as especificidades e as necessidades educativas das crianças, principalmente na área da Matemática, uma vez que verifiquei, através das observações, que esta é a área, que apresenta maior carência em algumas crianças da turma.

Deste projeto formativo constará: uma breve caracterização do meio e da escola, salientando os aspetos mais relevantes; uma caracterização da turma e das crianças e uma caracterização da sala como espaço privilegiado para a implementação deste projeto. Serão ainda apresentadas as metodologias a privilegiar, um leque de macro estratégias ao nível letivo e extraletivo bem como a avaliação do projeto e a sua calendarização. Os anexos, devidamente organizados, farão ainda parte integrante deste documento.

Em jeito de conclusão e de acordo com Marília Mendonça,

*«Um projecto ...é um processo consciente*

*Concretiza-se pela identificação de uma tensão diferencial  
Entre o que se deseja e o que se faz.  
Possui por isso uma finalidade.  
Prevê um certo número de meios  
Para atingir essa finalidade.  
Precisa-se sob a forma de um plano  
De actividades sucessivas e significativas.  
Integra um produto que é avaliado.» (2002, p. 17)*

## **O projeto formativo ao serviço da ação**

O presente documento procurará numa primeira parte, realçar os aspetos mais relevantes para caracterizar o meio envolvente da escola EB1/JI de São Pedro, destacando sobretudo os seus aspetos sociais e culturais.

Numa segunda parte, farei o levantamento das condições físicas dos edifícios, os recursos humanos existentes, aprofundando especialmente a caracterização dos alunos e da sala onde decorrerá a ação.

Num último momento, falarei da avaliação, metodologias e macro estratégias a privilegiar e ainda estará patente a calendarização de toda a ação.

A Escola Básica e Jardim de Infância de São Pedro fica situada no centro urbano de Ponta Delgada e integra um dos núcleos da Escola Básica Integrada Roberto Ivens.

É de referir que o centro urbano de Ponta Delgada apresenta uma grande heterogeneidade social, económica e cultural das famílias onde se destacam como problemas sociais o alcoolismo, comportamentos desviantes, droga, desemprego e instabilidade familiar, influenciando em parte todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. (PEE, p. 5)

No que respeita ao espaço envolvente, devido à localização geográfica desta Unidade Orgânica, existe uma grande diversidade de recursos, entre eles, várias instituições e entidades locais de carácter cultural, desportivo, de saúde, de assistência social, administrativo e político, que se apresentam como potenciais parceiros da escola. (PEE, p. 5)

Assim podemos destacar alguns locais passíveis de serem visitados pelas crianças, na abordagem de algumas temáticas. São eles: o Museu Carlos Machado, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, a igreja do Senhor Santo Cristo, o Palácio de Sant'Ana, a Universidade dos Açores, os CTT, Bancos, Farmácias, Teatro Micaelense, Conservatório de Ponta Delgada, Polícia de Segurança Pública, Bombeiros e associações desportivas.

O Projeto Educativo de Escola refere que, a escola é cada vez mais responsável pela educação das crianças sendo esta tarefa delegada pelos próprios pais, estas situações surgem devido às *«alterações que ocorrem no seio da estrutura familiar, a sua desestruturação, o aumento do número de mulheres empregadas, a maior exigência no mundo do trabalho e o afastamento geográfico em relação à residência e ao local de trabalho»* estes *«são alguns dos factores que têm contribuído para uma significativa*

*demissão dos pais no processo educativo dos filhos*», daí que, as crianças passam a maior parte do tempo entregues a si próprias, a familiares ou a ATL's. (PEE, p. 5)

Perante todo este cenário, a escola tem como intuito estabelecer cada vez mais, um vínculo de socialização com a comunidade trabalhando em conjunto com as instituições que a compõem, entre elas: Juntas de Freguesia, Casas de Povo, Instituição de Ação Social e Médica de Família e Associações Desportivas e Recreativas, procurando colaborar na melhoria das condições de vida.

No que concerne à caracterização da escola, esta é constituída por três edifícios. Dois deles assumem uma estrutura arquitetónica comum, a muitas outras escolas do concelho, pertencendo a um plano centenário, enquanto um dos edifícios se destaca por assumir uma estrutura de tipo P3.

O primeiro edifício tem acesso direto pelo portão principal e é constituído por oito salas do 1º ciclo do Ensino Básico, um Gabinete, uma sala de professores, instalações Sanitárias e uma biblioteca.

Os edifícios que se seguem têm acesso pelo portão lateral, de que a escola dispõe, onde geralmente entram todos os alunos por uma questão de segurança. Estes dois edifícios possuem apenas um único piso. O edifício que se segue, ainda de plano centenário contém (1 Hall, 1 Sala do 1º Ciclo do Ensino Básico, um Refeitório, uma Cozinha, Arrumos, Despensa e Instalações Sanitárias). É de referir, que estes dois edifícios possuem uma ligação no seu interior e são aqueles que normalmente frequentamos. Toda esta informação será útil, na medida em que ao longo da prática, poderá surgir a necessidade de utilizar algum espaço exterior à sala ou mesmo algum trabalho em parceria com outra turma da comunidade escolar.

Por último, perfilha-se o edifício de tipo P3. Este está dividido em três blocos (A, B, C), sendo que o bloco A possui três salas do ensino pré-escolar e os restantes dois, apenas duas salas cada. Este edifício possui ainda, um ginásio, um refeitório, um gabinete para arrumos, wc's e cinco gabinetes de apoio.

Quanto ao espaço exterior, este é composto por áreas abertas e livres para recreio dos alunos, contém alguns espaços verdes, um campo de jogos várias áreas de jardinagem e um parque infantil, todos estes espaços podem ser aproveitados na abordagem de alguma temática de cariz ambiental ou para alguma atividade mais livre que implique algum espaço.

Numa análise ao Projeto Curricular de Escola, verifiquei que um dos princípios orientadores da escola é a Educação para Todos ao Longo da Vida. Este procura

estabelecer uma simbiose entre o meio escolar e o meio envolvente, havendo assim uma participação dinâmica e integrada de todos os membros da comunidade educativa. Pretende-se, deste modo, que haja uma partilha de saberes, conhecimentos e ideias que possam representar um compromisso de todos com o objectivo de fazer cada vez mais e melhor, para alcançar a eficácia desejada da prática educativa. (PCE, p. 4)

Passando a uma breve caracterização da sala de aula onde decorrerá a ação, (Anexo 1) este é um espaço que se encontra bem iluminado, devido ao número considerável de janelas que existe num dos lados da sala, contribuindo assim para um ambiente acolhedor, alegre e dinâmico. Ao entrar na mesma à nossa direita, deparamo-nos com uma bancada com armários, seguindo-se mais à frente três secretárias unidas que são utilizadas pela professora, todavia é de referir que duas delas estão ocupadas com computadores que servem de recurso em determinados trabalhos efetuados pela turma.

Ainda nesta direção, podemos encontrar dois armários e uma estante utilizados para arrumação de materiais, bem como um espaço destinado à leitura designado assim por “Cantinho da Leitura”. Este detém uma estante móvel apetrechadas com os mais variados livros de histórias infantis juntamente com uma manta e almofadas trazidas pelas crianças privilegiando o conforto das crianças ao optarem por escolher esta área sempre que lhes for destinado um tempo de trabalho livre. No lado esquerdo da sala, podemos observar um carrinho e uma estante que servem para a arrumação do material das crianças. Está ainda presente o “Cantinho da Matemática” equipado com diversos materiais entre eles: Geoplano, Tangrams, Calculador Multibásico, MAB (material Maria Montessori), Cuisenaires, Sólidos geométricos, Dados, Blocos Lógicos, Jogo do loto, Dominós, Moedas e notas do euro, Jogos de memória e Quebra-cabeças.

No centro da sala, podemos visualizar os dois quadros que se direcionam de frente para a turma que se encontra disposta por quatro grupos de trabalho. É de referir, que as crianças com Necessidades Educativas Especiais trabalham juntas sendo acompanhadas pela técnica da sala, com um trabalho embora diferente da restante turma, muitas vezes adaptado consoante o conteúdo a trabalhar. Todavia, sempre que ocorre um momento de trabalho de grupo, estas incorporam nos seus grupos de trabalho.

É de frisar que, diariamente as crianças autonomamente rodam numa direção definida dentro do próprio grupo, com o objetivo de não terem durante muito tempo uma má postura quando têm que se virar para o quadro.

A escolha dos grupos é feita mediante um sorteio, que vai variando geralmente uma vez por período. A disposição em grupos permite uma maior mobilidade da docente pelas mesas das crianças, permitindo uma ajuda individual sempre que necessário. Esta organização apela a um espírito cooperativo de troca de ideias e conhecimentos em que as crianças trabalham muitas vezes em grupo. Segundo Cury (2005, pp. 123,124) «*Apesar de parecer tão inofensivo enfileirar os alunos uns atrás dos outros na sala de aula, esta disposição é nociva, produz distrações e bloqueia a inteligência. O enfileiramento dos alunos destrói a sua personalidade e segurança para expor ideias. Gera um conflito caracterizado por medo e inibição*».

Relativamente aos placares existentes na sala, podemos presenciar diversos cartazes: o cartaz do “comportamento” e respetivo cartaz das regras de comportamento, cartaz “regras para ser bom aluno” todos estes elaborados pelos alunos. Verifica-se, ainda, um alfabeto, um quadro de avaliação da leitura oral, um quadro dos trabalhos de casa, quadro de avaliação dos grupos de trabalho, quadro dos aniversários e, por último, um calendário. (Anexo 2)

Antes de se iniciar a caracterização da turma, considero relevante efetuar a identificação dos diversos intervenientes que constituem a equipa educativa da turma, destacando ainda a forma como são planificadas as atividades com a titular de turma. Assim o quadro seguinte apresenta de uma forma sucinta os docentes responsáveis por cada área curricular. (PCT)

<b>Área Curricular</b>	<b>Nome do Docente</b>
Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Expressão Dramática, Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão e Cidadania	Marina Medeiros
Inglês	Ângela Canto
Expressão e Educação Físico-Motora	Fátima Peixoto
Apoio Educativo	Ana Seridónio
Ensino Especial	Isabel Oliveira
Assistente Técnica	Filomena Castro

A planificação do trabalho da equipa educativa é realizada em conjunto com os vários docentes, com o objetivo de proporcionar experiências significativas e aprendizagens enriquecedoras que levem ao sucesso educativo das crianças. Na área da Educação Física, as aulas são programadas e lecionadas pela docente especializada, todavia a professora titular terá sempre o cuidado de estar a par do comportamento e aproveitamento dos alunos. Com as docentes de ensino especial é efetuada uma reunião no início do ano para elaborar os Currículos Individuais Adaptados, sendo realizadas reuniões periódicas para elaborar e avaliar as planificações mensais. O trabalho com a professora de apoio educativo é também feito por meio de uma reunião onde se determina as competências e conteúdos a laborar nos planos individuais e/ou nas propostas de apoio dos alunos. No final de cada período letivo, a docente titular reúne-se para avaliar o trabalho desenvolvido. (PCT)

Para proceder à caracterização das crianças recorri à observação direta através do preenchimento de grelhas de observação em (Anexo 3), ao diálogo e esclarecimentos com a professora titular e também pela consulta à informação contida no Projeto Curricular de Turma onde consta informação respeitante a cada criança em particular.

A turma do 4º ano é a turma com que iremos trabalhar, esta é constituída por dezanove alunos, sendo doze do sexo feminino e sete do sexo masculino. Deste total, três alunos estão abrangidos pelo Regime Educativo Especial. Estes alunos apresentam como diagnóstico: Trissomia 21, atraso global de desenvolvimento grave e défice cognitivo, estas crianças possuem Projetos Educativos Individuais. (PCT)

Torna-se ainda relevante, mencionar que uma das alunas da turma apresenta um défice de atenção/hiperatividade, porém, está medicada, pelo que consegue concentrar-se e ter um bom desempenho escolar. Uma outra aluna manifesta défice de atenção mas, neste caso, isto deve-se ao facto de fruir de dificuldades ao nível do sistema auditivo, apresentando, atualmente, apenas 60% da audição, segundo relatório médico que se encontra no processo da aluna. (PCT)

De uma forma geral, as crianças são meigas, afáveis e comunicativas, estando sempre prontas a aprender cada vez mais e a partilhar as experiências novas que todos os dias trazem para a escola. São ativas e participativas, revelando empenho e motivação na efetivação das atividades. A nível do comportamento, são crianças respeitadoras e cumpridoras das regras estipuladas na sala de aula.

É de referir que grande parte dos alunos está num bom nível de desenvolvimento cognitivo, todavia algumas crianças como a Nicole, Mariana e Tatiana apresentam algumas dificuldades ao nível da Matemática, em especial no raciocínio lógico-matemático, resolução de problemas e noção de número.

O nível socio-económico e cultural das famílias é, na grande maioria médio-baixo e baixo, havendo apenas duas famílias em que o encarregado de educação possui a licenciatura como habilitação literária (Anexo 4).

Finalmente, algumas das necessidades da turma são obter um melhor conhecimento da realidade envolvente a nível local, regional e nacional, um enriquecimento do vocabulário. É também um dos aspetos a trabalhar a estimulação do pensamento divergente, criatividade e ainda o desenvolvimento de um espírito crítico e a opinião própria. (Anexo 5)

Numa análise às Metodologias e Macro estratégias a privilegiar, para que a minha prática seja desenvolvida com rigor e sucesso, antes de mais torna-se crucial definir o tipo de metodologias a seguir.

Ao longo das intervenções pretendo seguir o Modelo Pedagógico Cognitivista de Jean Piaget. Neste modelo, a aprendizagem ocorre em função da informação, experiências, atitudes e ideias dos alunos. Algumas das implicações educativas apresentadas neste modelo, conduzem o aluno a estimular a formação de destrezas cognitivas e a promover a capacidade para pensar os problemas de forma inovadora. Além disso, a planificação do ensino deve ter em conta os estádios de desenvolvimento cognitivo dos alunos, estando a centração do ensino baseada na atividade do aluno, na sua ação sobre os objetos e no seu envolvimento na resolução dos problemas. Desta forma, pretende-se que a aprendizagem seja significativa e nunca apenas resultado da memorização ou da repetição, fomentando no aluno a motivação intrínseca para a aprendizagem. (Marques, 1999)

Perante este modelo, o professor deve: proporcionar um ambiente educativo fértil em estímulos intelectuais que suscitem a aprendizagem pela descoberta, promover a participação ativa dos alunos nas tarefas, dar o tempo necessário para a realização das tarefas e os materiais adequados, permitir que o aluno erre e a partir do seu erro encontre as respostas corretas, facilitar a aquisição do conhecimento social pela interação entre as crianças e com o professor, fazer com que o aluno encare o conhecimento como um todo inseparável, promovendo a interdisciplinaridade, verificar o que o aluno sabe e como raciocina, a fim de sugerir atividades e fazer perguntas no

momento certo para promover o desenvolvimento cognitivo da criança. (Marques, 1999)

Partilhando da mesma opinião que Pinheiro e Ramos (1988, p. 9) «*Para que a aprendizagem aconteça é necessária a existência de um método*». Assim, estes mesmos autores entendem um método como um «*Modo de gestão da rede de relações que se estabelece entre o formador, o formando e o saber no seio de uma situação de formação*». (1988, p. 25)

Quanto aos métodos pedagógicos irei utilizar um leque diversificado, entre eles o método expositivo sempre que fizer uma exposição do conteúdo a trabalhar, este assenta na «*transmissão oral de um determinado saber, informações e conteúdos*» (Pinheiro e Ramos, 1988, p. 28). Neste método, o professor assume um papel ativo, uma vez que é o detentor do saber desenvolvendo oralmente todos os conteúdos. Esta exposição poderá ser seguida de questões colocadas pelos alunos e das respostas do professor, ou por questões postas ao auditório pelo professor.

O método demonstrativo será sempre utilizado de uma forma simplificada, aquando da demonstração de alguma atividade ou recurso, é um método ligado à área do “saber fazer” que se destina ao desenvolvimento de aptidões e competências. Este permite desenvolver o trabalho em grupo, permitindo a participação dos alunos discutindo, observando e realizando.

Os métodos interativos serão também alvos de destaque, onde saliento o trabalho em grupo. Este tipo de métodos permite um desenvolvimento na área do “saber-ser-estar/ saber-aprender”. Geralmente os alunos são confrontados com uma temática ou problema em que terão de pesquisar e organizar a informação de trabalho, debatendo as suas ideias em grupo. Estes poderão, também, esclarecer dúvidas com o professor. São métodos que implicam uma elevada participação dos alunos, e promovendo a sua autonomia.

As estratégias a nível letivo adotadas para guiar a minha ação, são também cruciais, pois «ensinar não é somente transmitir, transferir conhecimentos de uma cabeça para outra (s). Ensinar é fazer pensar, é estimular os alunos para a identificação e resolução de problemas, ajudando-o a criar novos hábitos de pensamento e ação. Deste modo, o professor deve conduzir os alunos à problematização e ao raciocínio, e nunca à absorção passiva de ideias e informações transmitidas» (ANTÃO, 2001, p. 14)

Assim, ao longo da minha prática, pretendo que as crianças sejam agentes ativos na edificação do seu próprio conhecimento, refletindo sobre as suas próprias

experiências e estratégias de aprendizagem e proporcionando-lhes momentos de cooperação através do trabalho em grupos, de partilha de saberes e experiências que lhes permitam desenvolver-se como seres autónomos livres e criativos.

No que concerne às crianças com NEE, pretendo-me reger pelo princípio da adequação do processo de ensino aprendizagem e da diferenciação pedagógica, de modo a permitir uma igualdade de oportunidades a todas as crianças. É ainda meu propósito, seguir a estratégia utilizada pela titular de turma, que consiste em integrar estes alunos num dos grupos de trabalho da sala, com o objetivo que estes colaborem no desenvolvimento das atividades consoante as suas capacidades e potencialidades.

Segundo Font Monereo, em *Estratégias de Ensino Aprendizagem*, «as diferenças qualitativas nos objetivos do professor e na forma de realizar as actividades [...] ilustram importantes diferenças naquilo que os alunos aprendem e em como aprendem, diferenças estas directamente relacionadas com a utilização de estratégias de aprendizagem por parte dos alunos». (2007, p. 24)

Pretendo realizar as atividades de maior concentração, como por exemplo as que apelam ao raciocínio matemático, no primeiro período da manhã (9h às 10h30) altura do dia em que os alunos estão, mais calmos e atentos.

O mesmo autor refere que «As estratégias [...] são sempre conscientes e intencionais, orientadas para um objetivo relacionado com a aprendizagem. [...] a estratégia é considerada como guia das acções a realizar». (2007, p. 32)

Na área de Língua Portuguesa, destaca-se a importância do aluno compreender a utilidade de comunicar e vivenciar diferentes situações de comunicação, para que progressivamente se vá apropriando das funções da linguagem adequando o seu discurso a cada situação. A compreensão, interpretação e exploração de diferentes tipos de texto é também um aspeto a realçar de forma a enriquecer o leque de vocabulário e conhecimento dos alunos. O CEL (Conhecimento Explícito da Língua) será também privilegiado, visto que, nos facilita na aquisição de regras básicas, úteis quer para a escrita como para a linguagem oral. Estes conteúdos devem ser entendidos como instrumentos de descoberta e desenvolvimento das possibilidades de uso da língua e de aprendizagem da escrita e leitura.

A produção escrita também deverá ser praticada em diversos contextos, levando a criança a descobrir o prazer de escrever e entendendo que todas as suas produções poderão ser melhoradas e reformuladas.

Por sua vez, na área da Matemática, é crucial que, desde cedo, o aluno entenda que a Matemática é uma linguagem que traduz ideias sobre o mundo que nos rodeia e que tem utilidade na vida corrente. A utilização de jogos, materiais e ferramentas nesta área mostram como se pode através do lúdico, criar noções matemáticas, desenvolvendo assim o pensamento e o raciocínio lógico matemático. Três das grandes finalidades desta área prendem-se com o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, comunicação e resolução de problemas, fundamentais para a estruturação do pensamento e da ação dos alunos.

A área de Estudo do Meio, leva a criança a adquirir e estruturar o conhecimento de si próprio e sobre o mundo físico- natural que a rodeia satisfazendo os seus desejos e curiosidades. Deve-se fomentar nos alunos atitudes de respeito pela vida e pela natureza. É também importante que estes reconheçam, valorizem os acontecimentos do passado, ao mesmo tempo que desenvolvem atitudes de respeito por outros povos e culturas do passado da nossa história.

Assim, na área de Cidadania, é meu propósito promover nas crianças atitudes e valores, formando cidadãos conscientes, solidários e responsáveis capazes de reagir perante problemas da vida.

Finalmente, nas áreas de Expressão Dramática, Plástica e Musical desejo utilizar diferentes materiais entre eles: folhas lisas de desenho, lápis de cor, cartolinas, tintas, diferentes tipos de papel, tecidos, fantoches, adereços, máscaras, cds, instrumentos musicais e canções.

Um dos meus objetivos, é criar recursos que permitam trabalhar as diferentes áreas de conteúdo de forma integrada. Segundo Correia (1995, p. 9), o recurso didático é *«todo o material utilizado no processo ensino/aprendizagem com o objetivo de o tornar mais rápido e eficaz»*. Através dos recursos, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende, negocia e, sobretudo, estimula a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia. Os recursos no contexto de ensino aprendizagem desempenham um papel considerável, pois permitem a construção de experiências de aprendizagem significativas. O caráter lúdico, muitas vezes apresentado pelos recursos motiva e desperta as crianças para a participação e aquisição dos conhecimentos.

Quanto às macros estratégias a nível extraletivo, pretendo recorrer a alguma instituição ou convidar alguém exterior à escola na abordagem de alguma temática. Será ainda objeto da minha atenção, os trabalhos enviados para casa com o intuito de serem

realizados com o auxílio dos pais, sendo esta uma forma de fazer com que os pais participem na vida escolar dos filhos.

No que respeita à avaliação, de acordo com Capucha (2008, p. 16), «a avaliação é um elemento central de qualquer programa, política ou plano de intervenção, permitindo-lhe não apenas determinar os níveis de realização dos objectivos, mas também aquilatar do conjunto de impactos que produz e os processos que conduziram a tais impactos. Particularmente quando é realizada no decurso da própria intervenção obedecendo aos protocolos de investigação- acção, a avaliação constitui um poderoso instrumento de apoio ao processo de decisão, tornando-o mais participado, transparente, racional e rigoroso. Numa palavra, a avaliação constitui o principal instrumento do sentido crítico necessário à implementação de projectos».

Para efetuar a avaliação, irei utilizar a observação direta através de listas de verificação onde se alistam os descritores de desempenho e as grelhas de observação onde estarão patentes, as metas de aprendizagem a serem atingidas pelos alunos. A reflexão e a análise cuidadosa e ponderada da minha ação, bem como dos instrumentos utilizados na avaliação, serão também alvos da minha atenção em todas as minhas intervenções.

No entender de Marília Mendonça (2002), a avaliação é o processo mediador da ação. Esta sugere que o projeto desencadeia um processo, imprima um toque de qualidade possibilitando-nos aprender a sentirmo-nos confortáveis no caos e na instabilidade, o que significa que estamos perante uma postura consciente de aprender a aprender.

## Calendarização

Mês	Dias	Formanda	Conteúdos	Avaliação
Outubro	8, 9, 10	Joana Raposo	<p><b>Matemática:</b> Sólidos Geométricos</p> <p><b>Língua Portuguesa:</b> Leitura, interpretação de textos, exercícios de Funcionamento da Língua (rever sílaba tónica, sílaba átona, classificação das palavras quanto à acentuação - posição da sílaba tónica), escrita de textos</p> <p><b>Estudo do Meio:</b> Músculos e Pele</p>	
Outubro	29, 30, 31	Joana Raposo	<p><b>Matemática:</b> Múltiplos e submúltiplos do metro.</p> <p><b>Língua Portuguesa:</b> Leitura, interpretação de textos.</p> <p><b>Estudo do Meio:</b> Os Primeiros Povos</p>	
Novembro	Semana intensiva: 19,20,21,22, 23	Joana Raposo	<p><b>Matemática:</b> Divisão (algoritmo/ cálculo mental)</p> <p><b>Língua Portuguesa:</b> Leitura de uma história infantil; Leitura e interpretação de textos; Escrita de textos; Conhecimento Explícito da Língua: Nomes ou substantivos</p> <p><b>Estudo do Meio:</b> Da Monarquia à República; a República e a Democracia</p>	<b>Avaliação final do projeto formativo</b>

Esta calendarização poderá sofrer alterações ao longo do percurso, sempre que for necessário fazê-lo. Como se pode observar, esta não apresenta as áreas de Expressão e Educação Musical, Plástica, Dramática e Físico-Motora, bem como a área de Cidadania pois estas áreas serão trabalhadas de forma transversal de acordo com os conteúdos a lecionar, de maneira integrada.

## Referências bibliográficas

- ✓ **Antão**, José Augusto da Silva (2001). *Comunicação na sala de aula*. Edições Asa.Porto.
- ✓ **Capucha**, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projectos – Guião prático*. Ministério da Educação: Direcção - Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.Lisboa.
- ✓ **Correia**, V. (1995). *Recursos didácticos*. Aveiro: Companhia Nacional de Serviços, S.A. Coleção abordagens pedagógicas
- ✓ **Cury**, A. (2005). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*, Pergaminho, Cascais.
- ✓ **Font**, Carles Monereo (2007). *Estratégias de Ensino Aprendizagem*. Edições Asa. Porto
- ✓ **Marques**, R. (1999). *Modelos Pedagógicos Actuais*. Plátano-Edições Técnicas: Lisboa
- ✓ **Mendonça**, Marília. (2002). *Ensinar e Aprender por Projectos*. Edições Asa. Porto
- ✓ **Pinheiro**, J e Ramos, L. (1988). *Métodos Pedagógicos*. Lisboa: IEFP.
- ✓ **SREF/ DREF** (2011) *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Governo dos Açores. Secretaria Regional da Educação e Formação, Direcção Regional da Educação e Formação.

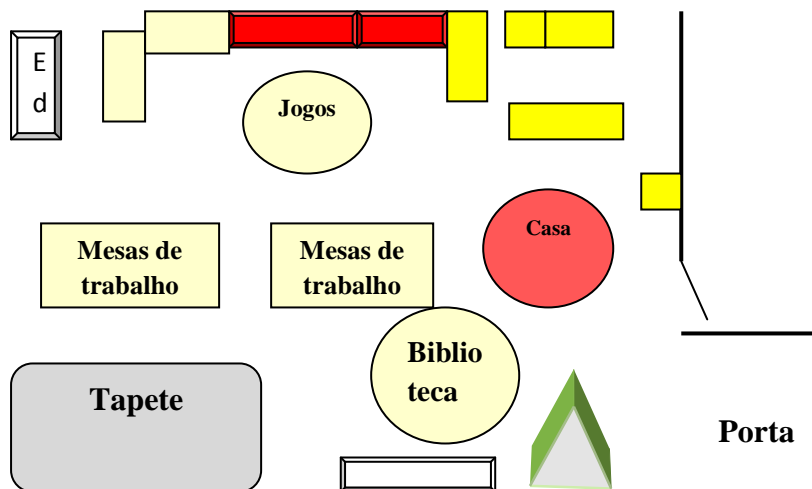
## Outros Documentos:

Projeto Educativo de Escola

Projeto Curricular de Turma

Projeto Curricular de Escola

## Anexo 5 – Planta da sala do Pré-Escolar

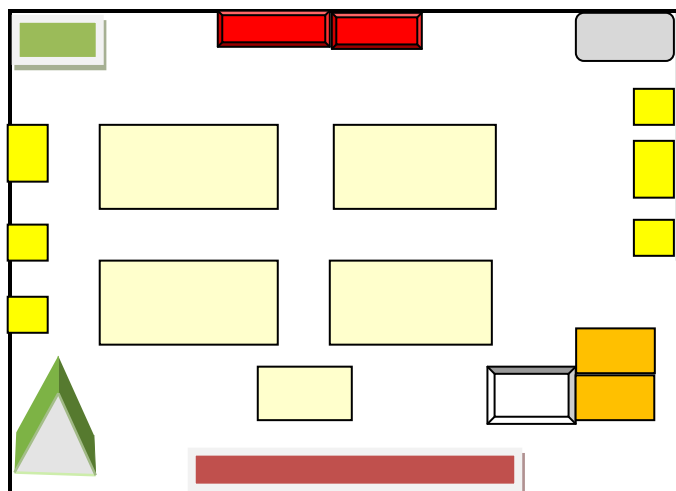


**Zona amarela-** área da casinha acompanhada da mesa vermelha;

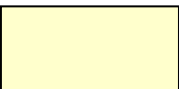

**Zona vermelha-** Estantes com jogos acompanhadas da mesa acima assinalada;

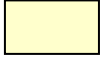





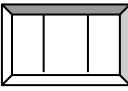

**Zona verde e cinza-** Garagem.

## Anexo 6 – Planta da sala do 1º Ciclo do Ensino Básico



**Legendas:**

	Mesas dos alunos
	Quadros

	Mesa de apoio aos alunos com NEE
	Armários/ Estantes
	Armários e local de higienização
	Porta
	Canto da Matemática
	Canto da leitura
	Secretária da professora
	Secretárias com os computadores